

O ENSINO DE LIBRAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DE UM ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS

Bianca Sonale Fonseca da Silva; Israela Míriam de Melo; Orientadora: Vanessa de Oliveira
Carvalho

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido. E-mail: biancasonally13@gmail.com; israelamiriam@hotmail.com;
Vanessa.carvalho@ufersa.edu.br*

Resumo: O presente artigo tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio de Observação do curso de Licenciatura plena em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, da disciplina Estágio Supervisionado em LIBRAS, como cumprimento da exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). A metodologia deste trabalho tem uma abordagem qualitativa, e foram utilizados os métodos da observação participante, em que um dos autores deste trabalho experienciou vivências no decorrer do estágio, as quais foram possíveis de dialogar com os demais autores para a elaboração desse artigo, bem como as discussões relevantes sobre a temática proposta. O embasamento teórico desse trabalho pauta-se nas concepções dos autores Pimenta e Lima (2008), Quadros (2006), Perlin (2000), os quais serviram de subsídios para dialogar com a realidade observada do ensino de libras na escola. Como resultado desta experiência foi possível perceber a importância do curso de Letras/LIBRAS, além da presença de um Professor Surdo em uma escola estadual no interior do estado para auxiliar nas atividades de alunos Surdos. No entanto, o corpo escolar, isto é, os funcionários, ainda precisam de um contato e conhecimento maior sobre a Cultura Surda para um verdadeiro acolhimento ao aluno Surdo presente na Instituição e uma inclusão ao Professor Surdo, além do escasso número de material disponibilizado pela escola, dificultando, assim, um trabalho satisfatório entre professor e estudantes. Infere-se que o estágio foi de muito aprendizado e experiência para nosso processo de formação docente, sendo possível detectar alguns aspectos pertinentes que sintetizam os limites e desafios no ensino de libras, conforme observados no cotidiano escolar. Desse modo, as observações realizadas serviram-nos de reflexões para repensarmos em novas metodologias no ensino de libras a partir das estratégias de ensino utilizadas pelo professor, além na necessidade e importância em ter um professor Surdo e/ou que tenham o conhecimento sobre a identidade Surda, refletindo, assim, a realidade da educação a partir desse contexto.

Palavras-chave: Prática docente; Ensino de libras; Alunos surdos.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio de Observação do curso de Licenciatura plena em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA, da disciplina Estágio Supervisionado em LIBRAS como L1, ministrada pela professora Mestra Vanessa de Oliveira Carvalho, como cumprimento da exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96).

O estágio foi realizado na Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel de Oliveira localizada na zona urbana da cidade de Caraúbas – RN. A Escola foi criada em 1967, pelo Decreto Lei nº 3346/67 de 17.08.1967 como Grupo Escolar “Lourenço Gurgel de Oliveira ministrando somente Ensino Fundamental, e a partir do ano de 2003 de acordo com a Portaria do Ensino Fundamental e Médio, Decreto nº 16.516/2002 passou-se a contar também com o Ensino médio.

Atende atualmente ao Ensino fundamental II, Ensino Médio Regular, EJA e Ensino médio nível técnico. Funciona nos três turnos sendo, 7 turmas no matutino; 3 no vespertino e 5 noturnas. O número de alunos ouvintes somam 452, e 1 aluno Surdo. O corpo docente é formado por 20 professores efetivos, destes apenas 1 conhece a língua de sinais.

As atividades são desenvolvidas nos três turnos, além do horário normal ainda conta com o Programa Mais Educação, Curso de LIBRAS, e outros oferecidos pela referente escola, como será descrito mais adiante.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Partindo do que afirma Pimenta e Lima (2008) o saber docente se faz pela imitação, na reprodução de um modelo já existente. Nesse sentido, o aluno no período do estágio de observação assimila as teorias sobre docência com as vivências na sala de aula, estabelecendo-se, dessa forma, um confronto entre as fórmulas dos livros com as realidades diversas encontradas no âmbito escolar, as quais são muitas das vezes bem difíceis de se resolverem com estratégias prontas e copiadas de outros modelos.

A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da re-elaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram (PIMENTA; LIMA, 2008, p.7).

Ainda segundo as autoras, o docente em formação deve assumir uma postura de pesquisador durante o estágio, ou seja, ir fundo na investigação e problematização dos contextos onde estão inseridos, e a partir daí, desenvolver projetos e estratégias que busquem atender as necessidades de cada realidade. Tendo em vista que cada caso corresponde a uma realidade específica, ou seja, de

acordo com cada contexto, e como já afirmado anteriormente não se vai para o estágio com fórmulas prontas que se adequem a todas as realidades, faz-se necessário da parte do estagiário uma reflexão sobre o cenário observado.

É necessário, pois, ter conscientização dos limites e das possibilidades existentes no campo escolar, a fim de compreender a realidade em que o professor e aluno surdos tendem a vivenciar os desafios cotidianos no ensino de libras.

No que se refere a questão da prática docente no estágio em ensino de libras, muitas são as barreiras existentes que impossibilitam o aprendizado efetivo do aluno Surdo, bem como do trabalho docente. De acordo com Quadros (2006) o próprio MEC, nas novas diretrizes curriculares no ensino para surdos, passa a valorizar algumas lutas dessa minoria linguística, dentre as quais destacam-se: presença do professor Surdo e/ou professor ouvinte que domine a língua e conheça a cultura Surda.

No entanto, as diretrizes oficiais e discussões sobre a integração/ inclusão de surdos mostram ambigüidade e indefinições. Reconhecem que o uso da língua de sinais é um direito e uma forma de garantir melhores condições de escolarização – por exemplo, o Plano Nacional de Educação Especial (MEC/Seesp,1994) propõe o incentivo ao uso e à oficialização da Língua Brasileira de Sinais. Entretanto, são vagas as recomendações para a escola regular e seus professores –, não ficam especificadas diretrizes no sentido de oportunizar a construção de uma condição bilíngüe do surdo ou de oferecer um ensino que, em algum aspecto, seja desenvolvido por meio da língua de sinais (QUADROS, 2006, p. 66).

Ainda no que diz respeito as diretrizes curriculares no ensino de LIBRAS, Perlin (2000) chama a atenção para a necessidade de incluir-se outros conteúdos além do ensino da língua de sinais, como por exemplo, as manifestações culturais onde o Surdo vai se perceber como sujeito de uma cultura, reconhecer sua Identidade. O autor ainda afirma que só a presença do professor Surdo em sala não é o suficiente para que haja o reconhecimento dessa Identidade, mas é necessário a inserção de elementos da Cultura Surda no currículo escolar, ou seja, não apenas na disciplina de LIBRAS, mas na escola como um todo.

3 METODOLOGIA

O presente artigo tem uma abordagem qualitativa e foram utilizados os métodos da observação participante, em que um dos autores deste trabalho experienciou vivências no decorrer

do estágio, os quais foram possíveis de dialogar com os demais autores desse trabalho para a elaboração do mesmo, bem como elencando discussões relevantes sobre a temática proposta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações foram desenvolvidas buscando caracterizar os seguintes momentos: primeiro foram descritas características da escola, em seguida as aulas de libras, caracterização do professor e também dos alunos. Todos estes aspectos foram pertinentes durante a elaboração do trabalho, uma vez que buscávamos abordar como o ensino de libras era trabalhado em uma escola pública, compreendendo os desafios enfrentados pelo professor e pelo aluno quanto as dicotomias existentes entre os direitos atestados em Lei, e seu real funcionamento na prática.

4.1 A ESCOLA

A Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel de Oliveira, situada na Rua Prof^a Valdelice Gurgel, nº 365 - Bairro Centro, Caraúbas – RN, dispõe de 13 salas de aula, 2 laboratórios: 1 de Informática e 1 de Ciências; uma cozinha com divisória para materiais de limpeza e área de alimentação; 1 refeitório; 1 banheiro feminino, 1 masculino, e outro para deficientes; sala dos professores; sala da diretoria; 1 sala do Programa Mais Educação; sala do AEE; e biblioteca.

A sala do AEE é a mesma onde ocorre as aulas de LIBRAS, dispondo em suas dependências de 2 computadores; e 1 impressora como material de auxílio aos alunos nas aulas. Colado na parede um alfabeto manual de LIBRAS com figuras coloridas. A sala tem espaço bastante amplo, ventiladores e um quadro negro.

As aulas funcionam nos três turnos com aulas regulares, e aula em período de tempo integral para alunos do Programa Mais Educação sendo manhã e tarde. A Escola atende ao Ensino Fundamental II; Ensino Médio; EJA; Ensino Médio nível Técnico com o curso de Assistente em Administração; Curso de LIBRAS para funcionários e sociedade em geral.

No quadro de funcionários, 20 professores efetivos sendo um destes o Professor de LIBRAS; 2 porteiros; 4 ASGS; 2 merendeiras; 1 auxiliar de merendeira; 2 supervisoras pedagógicas; 1 diretor; 1 vice-diretor.

De acordo com as fotos 01, 02, 03, 04, 05 e 06 são ilustrados alguns dos momentos experienciados durante o estágio supervisionado.

Foto 01



Fonte: Acervo do pesquisador

Foto 02



Fonte: Acervo do pesquisador

4.2 A AULA DE LIBRAS

No início da primeira aula do Curso de LIBRAS como L1 o professor Acací ensinou a diferença entre Língua de Sinais como a Língua dos Surdos e o Português como a Língua dos Ouvintes, em seguida mostrou o sinal de ambas as Línguas reforçando a diferença entre estas. O segundo item foi ensinar o sinal do “Brasil” para isto desenhou o mapa o quadro explicando que se tratava do País onde vivemos.

Como o Curso é de nível básico o professor levou para seus alunos o alfabeto manual mostrando também a escrita das letras em Português, acompanhando também uma imagem relacionada a letra. Em seguida mostrou que existe letras parecidas e como diferenciá-las na hora da sinalização.

Com o intuito de leva-los a uma apresentação pessoal, o professor ensinou o sinal de “Sinal” e o de “Nome” na hora de se apresentar. Com isso cada um explicou qual característica pessoal o leva a ter aquele Sinal, também através da datilologia apresentaram seus nomes para que praticassem o alfabeto manual e se conhecessem mutuamente.

Durante a explicação do tema “Caracterização de Sinais” foram utilizados slides com imagens de personagens famosos e os alunos deveriam observar e dizer quais as características mais marcantes naqueles personagens e quais Sinais dariam para eles. A atividade no final da aula foi

uma oficina onde os alunos tinham que desenhar seus rostos em uma folha, escrever seu nome em Português no quadro para que os outros vissem.

Antes de encerrar a aula o professor fez uma revisão dos Sinais ensinados durante a aula, ao voltar ao slide do alfabeto manual ensinou os Sinais das imagens citadas lá no início. A aula foi bastante proveitosa e interativa, o professor passou o conteúdo de forma clara e de forma compreensível para iniciantes. Utilizou-se de classificadores para as explicações e esclarecimento de dúvidas dos alunos.

Foto 03



Fonte: Acervo do pesquisador

Foto 04



Fonte: Acervo do pesquisador

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR

O professor Francisco Acací Viana Neto graduado em Pedagogia, especialista em Libras, Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Rio grande do Norte, e graduando em Letras/LIBRAS pela Universidade Federal Rural do Semiárido, leciona a disciplina de LIBRAS na Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel de Oliveira nas séries 6ano do Ensino Fundamental e na 1 série do Ensino Médio. Também oferece um curso básico de LIBRAS como L1 e L2 para os funcionários da Escola e para a sociedade em geral. A recepção por parte do professor nas aulas foi bastante atenciosa e receptiva, o mesmo deixou bem à vontade para o registro da aula com fotos da turma nas atividades.

Os alunos matriculados no curso de LIBRAS como L1 somam 09 (nove), no entanto somente 07 (sete) destes compareceram à aula observada, sendo 6 (seis) Surdos e 1 (um) Ouvinte.

De idades mistas e conhecimentos diversos, esses alunos aparentam ter um nível de fluência na Língua de sinais bastante distinto o que se deu a perceber que alguns estão partindo do básico enquanto outros estão um pouco mais avançados. A maioria dos alunos são de outras cidades vizinhas e se deslocam todas as quintas-feiras para participar das aulas.

Ao decorrer da aula houve por parte destes bastante interação, uns mais que outros. Alguns apresentavam vergonha de sinalizar por ter um pequeno vocabulário na LIBRAS, mas que a pedido dos colegas que incentivavam nenhum deixou de realizar as atividades exigidas. Foi perceptível a diferença de escolarização, são perfis bem distintos, tinham Surdos imersos na Cultura da oralização mais que na própria Língua; outros sabiam um pouco da escrita do Português; ainda outros que tinham maior desenvolvimento na sinalização tendo um vocabulário mais vasto.

Foto 05



Fonte: Acervo do pesquisador

Foto 06



Fonte: Acervo do pesquisador

5 CONCLUSÕES

É louvável a existência de um Curso de LIBRAS e de ter a presença de um professor Surdo em uma Escola Estadual no interior do Estado, sem dúvida essa é uma grande conquista da Lei 4.326 na vida dos Surdos que estão inseridos na Escola pública. No entanto o corpo escolar, isto é, os funcionários ainda precisam de um contato e conhecimento maior sobre a Cultura Surda para um verdadeiro acolhimento ao aluno Surdo presente na Instituição e uma inclusão ao Professor Surdo.

É escasso o número de material direcionado ao ensino de LIBRAS, a escola não dispõe de nenhum que possa vir a auxiliar o professor na ministração das aulas. Também não há material adaptado para possíveis alunos Surdos da Instituição. O professor produz seu material em forma de slides com os conteúdos, este atende as necessidades visuais que o Surdo tem para a aprendizagem.

A escola e todo o corpo que a forma não foram muito receptivos nem acolhedores, especialmente nos primeiros dias antes das aulas de LIBRAS começarem as observações foram bastante tediosas, tendo em vista que não se tinham tantas informações a serem coletadas e os funcionários demoraram um pouco a disponibilizar o Projeto Pedagógico da Escola para consulta.

Mas no geral o estágio foi de muito aprendizado e experiência para nosso processo de formação docente, sendo possível detectar alguns aspectos pertinentes que sintetizam os limites e desafios no ensino de libras, conforme observados no cotidiano escolar. Desse modo, as observações realizadas serviram-nos de reflexões para repensarmos em novas metodologias no ensino de libras a partir das estratégias de ensino utilizadas pelo professor, além na necessidade e importância em ter um professor Surdo e/ou que tenham o conhecimento sobre a identidade Surda, refletindo, assim, a realidade da educação a partir desse contexto, pensar em novas formas de metodologias.



REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

QUADROS, Ronice Müller. **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

PERLIN, G. Identidade surda e currículo. In: LACERDA, C. B. F. de & GOES, M. C. R de (Orgs.) **Surdez: processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Lovise, 2000, p. 23-28.

BRASIL. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras**. Brasília, Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, Lei nº. 9393, de 20 de dezembro de 1996.